



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Campanha da Fraternidade 2025

A Campanha da Fraternidade 2025 tem o tema **Fraternidade e Ecologia Integral** e o lema: **“Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)**, convidando a refletir sobre a urgência do cuidado com a Casa Comum e a promoção da ecologia integral.

A escolha do tema está inserida no contexto dos 10 anos de promulgação da [Encíclica ‘Laudato Si’](#), do Papa Francisco; dos 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco; e do ano da COP-30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que será realizada em novembro, no Pará.

Esta é a nona vez que a campanha aborda a temática ambiental, com o objetivo de “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra” (Objetivo Geral da CF 2025).

Objetivo Geral da CF 2025

Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.

Objetivos Específicos

- Reconhecer as ações da Encíclica ‘Laudato Si’ e do Sínodo da Amazônia;
- denunciar os impactos negativos do estilo de vida atual no planeta;
- identificar as causas da crise climática e as “falsas soluções”;
- valorizar o “Evangelho da Criação” e a Aliança universal;
- assumir o compromisso com a conversão integral;
- viver as propostas do Ano Jubilar em novas relações;
- promover a ecologia integral como eixo transversal cristão;
- apoiar pastorais e movimentos socioambientais em articulação;
- estimular mudanças no modelo econômico destrutivo;
- defender vítimas de desastres naturais e crimes ambientais;
- celebrar 10 anos da ‘Laudato Si’ com avanços nas temáticas abordadas.

Na entrevista do Tema da Semana, falamos com o Padre Jean Poul Hansen, assessor de campanhas da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Padre Jean Poul explicou o que é a ecologia integral e como cada um pode contribuir com o cuidado da Casa Comum. Também ouvimos os depoimentos do presidente e da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, e do coordenador estadual do Pará, que explicam como a Pastoral e seus líderes podem ajudar nos objetivos da Campanha da Fraternidade 2025.

Saiba mais

[Campanha da Fraternidade 2025: conheça o tema, a identidade visual e a oração](#)

[Hino Oficial da Campanha da Fraternidade 2025](#)

[Encíclica 'Laudato Si' \(texto\)](#)

[Encíclica 'Laudato Si' \(vídeo\)](#)

[Campanha pelo direito de respirar ar puro e acesso à água potável](#)

[Como reduzir o impacto dos seus hábitos no meio ambiente](#)

Sobre o tema “Campanha da Fraternidade 2025” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Padre Jean Poul Hansen, assessor de campanhas da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Padre Jean Poul, que motivações levaram a CNBB a escolher o tema Fraternidade e Ecologia Integral para a Campanha da Fraternidade 2025?



O tema da Campanha da Fraternidade de 2025, Fraternidade e Ecologia Integral, foi proposto à presidência da CNBB e ao Conselho Episcopal de Pastoral pela Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração, uma das comissões pastorais da CNBB. Ela apresentava já algumas motivações que foram assumidas pelo Concep, na proposição da Campanha da Fraternidade. Dentre elas, destacamos os 10 anos da publicação da Carta Encíclica "Laudato Si" do Papa Francisco, a recente publicação da Exortação Apostólica Laudate Deum, na qual o Papa Francisco chama a atenção para o fato de não termos ainda escutado e acolhido o seu apelo na "Laudato Si", que é a sua encíclica essencialmente ecológica, mas também os 800 anos da composição do Cântico das Criaturas, por São Francisco de Assis, e a realização da COP30, a Conferência sobre o Clima, em novembro de 2025, no Brasil, no coração da Amazônia, em Belém do Pará. Estas motivações, somadas a outras, levaram a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil a propor para 2025 a Campanha da Fraternidade com o tema Fraternidade e Ecologia Integral. E o lema bíblico que ilumina esta realidade é do Livro do Gênesis, capítulo 1, versículo 31. “Deus viu que tudo era muito bom”.

Padre Jean Poul, o que é a ecologia integral?

Ecologia é um conceito relativamente novo, porém já passou por algumas evoluções. Nós já falamos na doutrina social da Igreja de ecologia criacional, de ecologia ambiental, depois de ecologia humana. Já falamos também de ecologia verde, ecologia cultural e ecologia econômica. O conceito, porém, de ecologia integral é canonizado pelo Papa Francisco na encíclica "Laudato Si". E a melhor expressão desse conceito de ecologia integral aparece na querida Amazônia, quando o Papa diz: "nesta casa comum, a Terra, o planeta Terra, tudo está interligado". As coisas não estão separadas, estão todas elas interligadas. Por isso, não nos basta uma ecologia verde, que cuide das matas, que cuide das plantas. Não nos basta uma ecologia ambiental, que cuide dos rios e dos animais, nem mesmo se ela for também uma ecologia humana, que cuida do ser humano como a principal criatura, a imagem e a semelhança de Deus. É preciso uma ecologia integral. E o que é que significa ecologia integral? Um cuidado com o planeta, a casa comum, a Terra, mas também com todos os seus habitantes, com todos os seres vivos que a habitam e com todas as relações que se travam entre os habitantes da casa comum. E com ela. Esse é o conceito de ecologia integral.

“Deus viu que tudo era muito bom.” E o que vemos hoje é o contrário. Padre Jean Poul, como está a situação da ecologia hoje?

Deus viu que tudo era muito bom. De fato, a criação é perfeita, é harmônica, é bela, é boa, é verdadeira, quando sai das mãos de Deus. Porém, o pecado original desconfigurou-nos, desconfigurou esta criação e, a partir daí, as nossas relações também foram desconfiguradas. E nós, seres humanos, que fomos colocados no Jardim do Éden para cultivar e guardar, nos tornamos os predadores da criação, aqueles que destroem a harmonia original que favorece a vida. Por isso, o que nós vemos hoje é diferente daquilo que Deus viu no ato criador. Hoje, nós vemos que as coisas não estão boas. As mudanças climáticas são reais em nosso meio. As catástrofes climáticas são realidade no nosso Brasil, são realidade no mundo. Quantas catástrofes climáticas nós temos testemunhado nos últimos tempos, e tão perto de nós, se não ao nosso lado, ou nos afetando. As ondas de calor, as enchentes, as secas, esses descompassos da natureza são realidade junto de nós. Por quê? Porque nós perdemos o olhar de Deus, porque nós já não olhamos para a criação como Deus olhou para ela. O grande convite da Campanha da Fraternidade de 2025 é para que nós recuperemos o olhar de Deus nos nossos olhos, para que nós voltemos a olhar para a Casa Comum como Deus olhou para ela no ato criador, pois se nós olharmos para a criação como Deus olha para ela, nós não vamos destruí-la, nós não vamos exterminá-la, nós não vamos exaurir os recursos que ela nos oferece para a vida, com o nosso consumo desenfreado, em busca sempre do lucro. É preciso resgatar esse olhar, o olhar de Deus sobre a criação, para que também a criação volte à sua harmonia original.

Padre Jean Poul, quais são os principais desafios ambientais que impedem as populações de viverem em uma ecologia integral?

O grande desafio que nos impede de viver uma ecologia integral é o individualismo que se expressa no consumismo. Nós, hoje, olhamos para o planeta e para os recursos que ele nos oferece como se a Terra fosse um grande reservatório de infinitos recursos que nós extraímos ao nosso bel prazer para saciar o nosso individualismo consumista. E a Terra não é esse recurso, esse conjunto infindável de recursos. A Terra está nos mostrando com as suas reações que os recursos acabam, que os recursos se revoltam contra nós. Nós precisamos vencer o consumismo. Nós precisamos vencer o individualismo. Nós precisamos perceber que nós vivemos com pouco, que nós não precisamos de tanto, que nós não precisamos solapar o planeta com tanta veemência para vivermos dignamente. E nessa vitória sobre o consumismo, nós precisamos considerar os outros. Aqueles que menos têm são os que mais sofrem com os desastres climáticos. São nossos irmãos. São pessoas como nós. Por isso, nos esforcemos na quaresma, e em toda a nossa vida, para vencer esses dois pecados que se expressam depois como pecados ecológicos, o individualismo e o consumismo.

Padre Jean Poul, quais são os objetivos e que resultados que a Campanha da Fraternidade 2025 pretende alcançar?

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade de 2025 é promover um processo de conversão integral em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, ouvindo o grito dos pobres e o grito da terra. Mas podemos resumir assim: promover um processo de conversão integral. Esse é o objetivo geral. Esse é o grande objetivo da Campanha da Fraternidade 2025. E o que é que nós esperamos com isso? Esperamos conversão. Conversão integral. Conversão que se expresse também na conversão do pecado ecológico, numa conversão ecológica, numa conversão que mude a nossa forma de nos relacionar com a terra, com todos os seres vivos que a habitam, e de cuidar dessas relações entre nós e os outros seres vivos, entre nós e a nossa casa comum. O grande fruto esperado é a conversão. Mas conversão concreta. Conversão das convicções e conversão das atitudes.

Cada um de nós tem a missão de ser guardião responsável pela Casa Comum. Padre Jean Poul, como cada um de nós pode colaborar com essa missão?

A primeira contribuição que nós podemos e devemos dar no cuidado da Casa Comum é aquela de não exigirmos demais do nosso planeta, de moderar o nosso consumo, de moderar a produção do lixo que nós geramos, de tomar atitudes de consumo consciente e sustentável. Nós temos muitas atitudes em busca de uma vida fácil, de uma vida prazerosa que afetam gravemente a ecologia integral. Por exemplo, o abuso que nós fazemos dos plásticos. São atitudes pequenas, você pode até pensar assim: “mas eu uso apenas um copo descartável num evento que eu participe. E o que é que isso vai fazer a diferença?” Você usa um copo descartável hoje, outro amanhã, outro depois de amanhã. Ao final da sua vida de 80, 90 anos, qual será a montanha de copos descartáveis que você usou ao longo da vida? Não custaria muito cada um carregar o seu copo, a sua caneca. Seria uma atitude simples, mas de grande efeito para o nosso planeta, para o nosso clima. Não precisamos esperar, nem desejar grandes atitudes, grandes mudanças, aquelas que dependem dos empresários ou dos políticos, não. Nós devemos cada um de nós tomar pequenas decisões que modifiquem nossos hábitos cotidianos de forma a torná-los mais sustentáveis, menos consumistas. Por exemplo, mais um exemplo, jamais admitir a prática das queimadas, onde quer que estejamos no campo ou na cidade. Elas são altamente prejudiciais, pois emitem grande quantidade de dióxido de carbono para a atmosfera. Atitudes simples, pequenas, que o texto base da Campanha da Fraternidade vai nos oferecer aos montes e que devem ser estas, devem ser estes os nossos exercícios de penitência nesta próxima quaresma.

Padre Jean Poul, qual é a sua mensagem para a Campanha da Fraternidade 2025?

São Francisco de Assis há 800 anos, em 1.225, já com os estigmas de Cristo no seu corpo, praticamente cego, vivendo na extrema pobreza, com muitas dores e convivendo com ratos e outros animais peçonhentos, compõe o Cântico das Criaturas. Dizendo “Louvado sejas meu Senhor pelo irmão sol, pela irmã lua, pelo irmão vento, pelas estrelas, pelo ar, pelo tempo. Louvado sejas meu Senhor por tudo”. E no final de sua vida, Francisco chega a dizer “Louvado sejas, meu Senhor, pela minha irmã, a morte corporal”. A grande mensagem desta Campanha da Fraternidade ressoa como um eco do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis. Nós também devemos ser capazes de, nas mais diversas situações da nossa vida, ver como Deus vê a criação, ver que tudo é muito bom e louvar o criador por toda obra que nasceu de suas mãos. Quando nós louvamos a Deus, nós reconhecemos que não somos deuses. Quando nós louvamos a Deus pela criação, nós reconhecemos que a criação é Dele e não nossa e que nós precisamos cultivar e guardar, conservar a criação para que as futuras gerações a conheçam, para que as futuras gerações vivam dos seus préstimos. Para que as futuras gerações dêem glória a Deus por tudo o que Ele fez e nós conservamos e guardamos e transmitimos a essas futuras gerações. Eu desejo a você uma abençoada Campanha da Fraternidade 2025. Que você faça a experiência da conversão integral, contemplando nesta conversão a conversão ecológica. E que tal na sua próxima confissão você cuidar no exame de consciência de apontar os seus pecados contra a ecologia integral?

(MENSAGEM) Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

Maria Inês, que mensagem a senhora traz para os nossos ouvintes sobre a Campanha da Fraternidade 2025?

Neste ano, a Campanha da Fraternidade vai tratar do meio ambiente, a nossa Casa Comum. A Ecologia é a questão mais tratada pelas Campanhas da Fraternidade ao longo de 61 anos de existência. Foram 8 campanhas que, de alguma forma, abordaram a importância de conscientizar a população de que se não cuidarmos desse planeta, faltarão recursos que sustentem a vida. Já estamos experimentando grandes catástrofes que assolam o nosso país e atingem de modo mais forte os mais necessitados: secas, enchentes, queimadas, ondas de calor. É preciso urgente que cada um colabore fazendo a sua parte para ajudar o planeta, seja evitando o desperdício de água, reciclando o lixo, não jogando objetos e nem venenos de lavoura nos rios e lagos, não provocando queimadas. Há muitas formas de fazer o seu gesto concreto. Procure participar em sua comunidade das ações propostas pela Campanha da Fraternidade 2025 e ajude a preservar o meio ambiente.



(TESTEMUNHO) Eduardo dos Santos Soares, Coordenador Estadual da Pastoral da Criança do estado do Pará. Eduardo, na sua opinião, como a Pastoral da Criança pode colaborar com a Campanha da Fraternidade 2025?

A Pastoral da Criança já vem contribuindo quando ela se propõe a trabalhar uma alimentação saudável, o incentivo à horta caseira, quando ela trabalha a questão de saúde na sua integralidade. E tudo isso tem a ver com a questão climática também, porque a gente sabe que esses impactos climáticos têm a ver com a falta de cuidado que nós temos encontrado com a questão do lixo, com questão de saneamento, com questão de desmatamento. E a Pastoral da Criança, dentro da comunidade, ela é um espaço educativo para que as famílias possam de fato também compreender esse cenário e, ao mesmo tempo, contribuir para que tudo isso que vem afetando os rios e matas e também impactando nas áreas urbanas possa ser de fato trabalhado no dia a dia das pessoas.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança. Dom Frei Severino, o senhor como franciscano, qual é a sua mensagem para a Campanha da Fraternidade 2025?

Como franciscano, olho isso com muito carinho, para essa Campanha da Fraternidade de 2025, porque ela recorda o espírito de Francisco de Assis. Ele, há 800 anos, compôs o Cântico das Criaturas, que mostra aos olhos de toda a humanidade que tudo que é criado por Deus tem seu valor. E por isso, essa dimensão da irmandade. Francisco de Assis olhava as criaturas como irmãos, porque tudo é filho de Deus, porque foi Deus que criou. Deus é criador, nós somos criaturas. E, por isso, eu vejo com bons olhos a Campanha da Fraternidade de 2025, sobre a fraternidade e ecologia integral. Que Deus abençoe e nos faça crescer na dimensão fraterna com toda a ecologia.

